

Dólar oscila menos, mas fecha em alta 3,8%

Operações de arbitragem e revisão do fluxo cambial de terça-feira ajudaram a reduzir a pressão

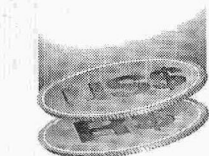
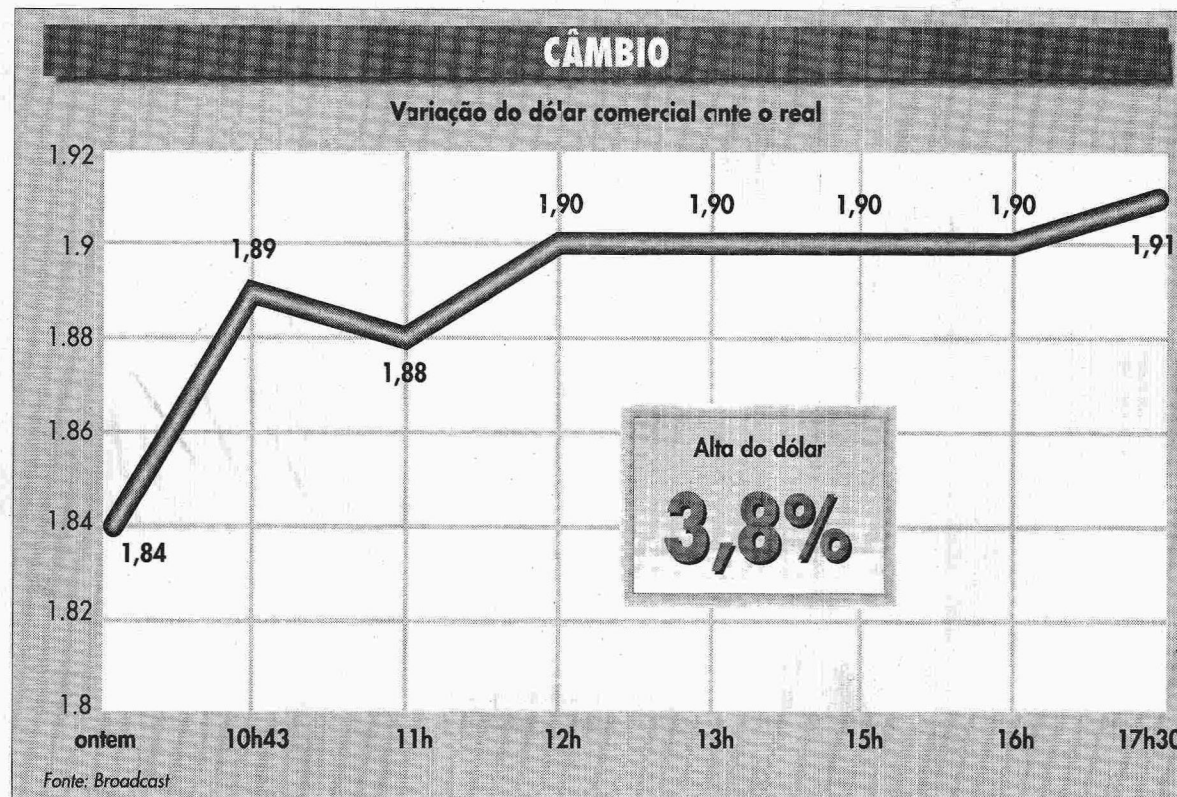
CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ
e JOSUÉ LEONEL

A alta inesperada das taxas de juros do overnight lastreado em títulos federais contribuiu para reduzir a forte oscilação da cotação do dólar, ontem. Mas não foi o único motivo, segundo operadores e executivos do setor. No fim do dia, o dólar comercial fechou sendo negociado a R\$ 1,91, o que representa uma alta de 3,8% em relação ao fechamento da véspera.

O mercado de dólar abriu bastante pressionado, com o preço da moeda norte-americana atingindo R\$ 1,95. Alta que ficou no vazio, pois não houve negócios a esse preço. A maior parte do tempo, o dólar comercial oscilou entre R\$ 1,88 e R\$ 1,90. Os futuros de dólar registram alta mais acentuada.

Além da elevação das taxas do overnight, alguns analistas consideram que dois outros fatores contribuíram para diminuir as pressões sobre o câmbio. Primeiro, as operações de arbitragem entre os mercados à vista e de futuros. A cotação do câmbio futuro ficou na terça-feira bem abaixo, comparada à do dólar à vista, estimulando a compra do primeiro e a venda do segundo. Essas transações prosseguiram ontem, levando as operações com dólar futuro a subir mais que o dólar à vista.

O segundo fator responsável por uma certa estabilidade do câmbio foi a revisão dos núme-

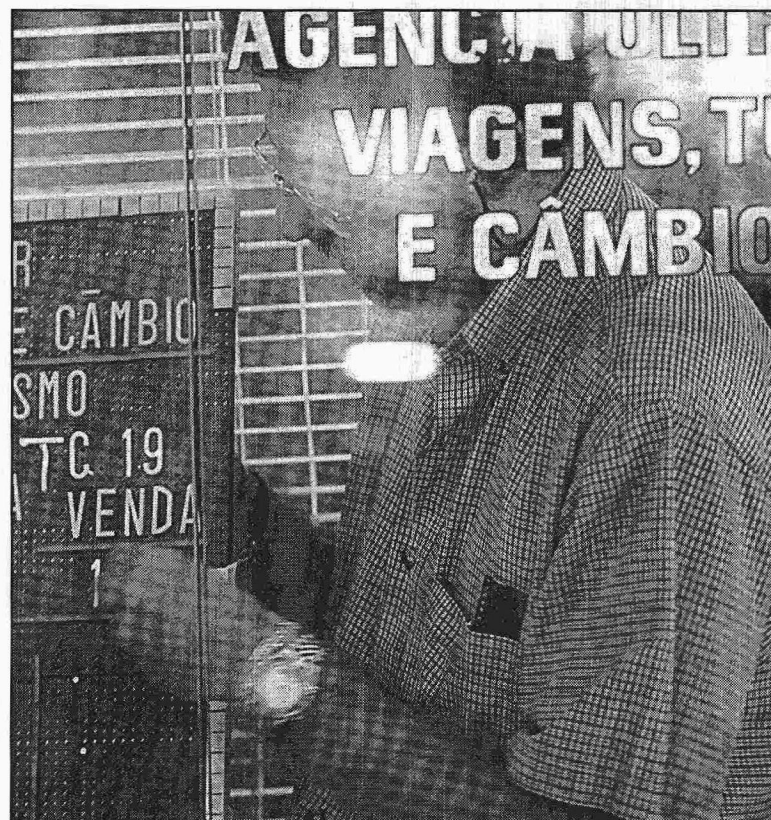


HOUVE
COMENTÁRIOS
DE ATUAÇÃO
DO BB

ros do fluxo cambial de terça-feira, que apontaram um déficit de US\$ 339 milhões e não de US\$ 542 milhões, como havia sido divulgado. Desde o início do dia, operadores comentaram rumores de que o BC iria rever os números das saídas. Por fim, houve comentários sobre uma possí-

vel atuação do Banco do Brasil, em nome do Banco Central, mas sem muita consistência.

O fato é que o mercado ainda se mostra inseguro. De acordo com executivos, o grande desafio do governo é resgatar sua credibilidade. Somente a partir daí, operadores acreditam que haverá uma retomada das entradas, ainda que restritas aos ingressos de exportação num primeiro momento.



Mercado de câmbio: o fato é que investidores ainda mostram-se inseguros